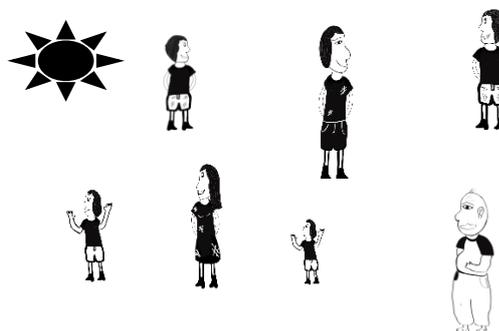


A SAGA DO PEQUENO POLEGAR E SUA GRANDE CORAGEM

Tânia Cerqueira¹

I

Num lugar muito distante
Morava um casal feliz
Eles eram lenhadores
Homens pobres e gentis
Com sete filhos pequenos
E todos bem infantis.



II

O caçula era magro
Muito fraco e não cresceu
Chamavam-lhe Polegar
Miúdo, não pereceu
Inteligente, só ele
Ninguém nunca conheceu!



III

Naquele ano difícil
Estava tudo escasso
Não tinham o que comer
A vida era um fracasso
Os seus pais desesperados
Com enorme descompasso.

IV

Polegar, certa manhã,
Os seus pais foi ajudar
Todos foram para mata
Lenha e frutas apanhar
Mas os filhos se perderam
E começaram chorar.

V

Polegar, o menorzinho
Encorajou seus irmãos
A procurar o caminho
Andaram e foi em vão!
Quanto mais eles andavam
Só viam à frente chão.

VI

Quando a noite enfim chegou,
Começou a chover forte.
Fazia ali muito frio
E os pequenos sem sorte.
Polegar, o mais esperto
Pensou em algum aporte.

VII

Subiu numa enorme árvore
Avistou com atenção
Era uma casa distante
E andou na direção
A tal casa era imensa,
Terrível, gerou tensão.

VIII

Polegar bateu à porta
Uma mulher veio abrir
– Quem são vocês, criancinhas?
Perguntou pra descobrir.
– Tamos perdidos aqui!
Com fome e sem dormir.

¹ Egressa do Mestrado Profissional em Letras PROFLETRAS do Departamento de Ciências Humanas, Campus V, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), membro do Grupo de Pesquisa Psicolinguística Perspectivas Interdisciplinares (GPLPI/UNEB). Membro do Projeto “Das narrativas clássicas ao cordel: valores humanos em jogo” (UNEB). Professora da rede pública de ensino em Salvador – BA.

IX

A moça acolhedora
 Os pediu para entrar
 Avisou apreensiva,
 Seu coração a pulsar,
 Que o gigante malvado
 Logo ali ia chegar.

**X**

Era esposa do gigante
 Mas tinha um bom coração
 Os sete irmãos entraram
 Se esconderam no porão
 O gigante regressava
 Era muita a aflição.

XIV

O gigante foi dormir
 Pensando nas criancinhas
 Que foram ali descobertas
 E estavam na cozinha
 Assustadas e coagidas
 Muito tristes e sozinhas.

XI

Logo que entrou na casa
 O gigante esbravejou:
 – Sinto cheiro de crianças!
 A esposa retrucou:
 – É o cheiro da nossa janta!
 Ela tremendo falou.

XV

Vendo tal situação
 A esposa retirou
 As crianças do porão
 A um quarto as levou
 Escondeu-os num cantinho
 E o gigante não achou.

XII

Ele não se enganou
 Encontrou os sete irmãos,
 Guiado pelo seu faro
 Procurou sem discrição.
 O gigante anunciou:
 – Vou ter boa refeição!

XVI

Polegar muito espertinho
 Em suas filhas reparou
 Com coroas bem douradas
 E então, logo pensou.
 – Vou trocar nossos gorrinhos.
 E com as coroas ficou.

XIII

A esposa assustada
 O seu marido lembrou:
 – Oi! A janta está pronta!
 E o gigante aceitou.
 Disse que ia jantar
 Então ele descansou.



XVII

De madrugada, bem cedo
 O gigante acordou
 Foi ao quarto das filhas
 Das camas se aproximou
 Estendendo suas mãos
 E nos gorrinhos tocou.

XVIII

Vixe, Maria! Que azar!
 Só que o gigante trocou
 Pegou todas as filhas
 Dentro do saco jogou
 Era sim um grande erro
 Mas ele nada notou.

XIX

Polegar muito valente
 Os irmãos ele acordou
 Falou das trocas dos gorros
 E o que ali se passou
 Pra enganar o gigante
 Quase o mundo se acabou!

XX

– Vamos fugir já daqui!
 – Antes que nos seja tarde!
 Se o gigante descobrir
 Será sim um grande alarde.
 Saíram então de fininho
 Antes de ver a verdade.

XXI

Fugiram daquela casa
 E foram para floresta
 Se mantendo em silêncio
 Aproveitando uma fresta
 Pela janela do quarto,
 Pois o gigante não presta.

XXII

O gigante tão perverso
 Descobriu o ocorrido
 Calçou suas botas mágicas
 E estava aguerrido
 Com seu pisante veloz
 Sem fazer muito alarido.

XXIII

Polegar muito audaz
 Ficou com mais atenção
 Viu o gigante de longe
 Se escondeu com os irmãos
 Dentro de uma caverna
 Fugiu da perseguição.

XXIV

O gigante correu muito
 Parou para descansar
 Acabou adormecido
 Polegar de longe a olhar
 Usou a situação
 E num plano foi pensar.

XXV

Pediu para seus irmãos:
 – Fugam! Corram sem parar!
 Abeirou-se do gigante
 E seu plano ia emanar,
 Então, com muito cuidado
 Suas botas foi tirar.

XXVI

As botas eram imensas
 E por serem encantadas
 Nos seus pés se ajustaram
 E numa ação afrontada
 Polegar se apossou,
 Que postura encorajada!

**XXVII**

Passadas algumas horas,
 Mesmo sem se descansar
 Avistou, ali bem longe,
 Um grande reino a brilhar
 Soube algo do reino
 A informação foi checar.

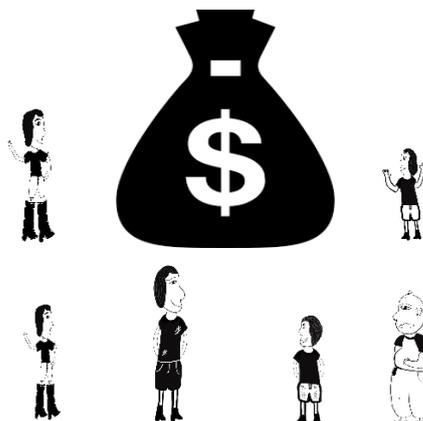


XXVIII

“O rei recompensará
Quem sua filha encontrar
A princesa perdida
Uma fortuna dará
A pessoa que trazer
A filha de volta ao lar.”

XXIX

Polegar agiu bem rápido,
Com as botas ajudando
Trouxe a princesa de volta
Boa fortuna ganhando
No dia seguinte, partiu
Sua família encontrando.



XXX

Polegar tão pequenino
Da coragem se valeu
Enfrentou a fome e o medo
Sua bravura apareceu
Vencendo enfim o gigante
E seus irmãos defendeu.

XXXI

Sem se importar com o tamanho
A coragem apareceu
Agindo com heroísmo
A todos surpreendeu
Mesmo um grande desafio
Polegar enfim venceu.

XXXII

Esse conto fabuloso
Agora termino aqui
Para que todos conheçam
A história desse guri
Feita em versos cordel.
Eu creio que consegui!

